



Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - nº 22 - Ano XIII - 25/03/2018 - Ano B - São Marcos

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR



Iniciamos a Semana Santa, em que fazemos memória dos últimos atos de Jesus para consumir sua missão neste mundo. A bênção e a procissão de Ramos recorda da entrada triunfal de Jesus na Cidade Santa, imagem da Nova Jerusalém que acolhe o seu Senhor com júbilo. Participemos deste rito solene e, depois, mergulhemos no mistério da Paixão do Senhor.

RITOS INICIAIS

1. SAUDAÇÃO

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida. Aclamemos o Senhor:

2. CANTO DE LOUVOR

Hosana ao Filho de Davi! / Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem / em nome do Senhor!
2. Rei de Israel, / hosana nas alturas!

3. BENÇÃO DOS RAMOS

P.: OREMOS: Deus eterno e todo-poderoso, abençoa **†** estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

4. EVANGELHO

Mc 11,1-10

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: **†** Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

T.: Glória a vós, Senhor.

¹Quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo: "Ide até o povoado que está em frente, e logo que ali entrardes, encontrareis amarrado um jumentinho que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui! ³Se alguém disser: 'Por que fazeis isso?', dizei: 'O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta'". ⁴Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto de uma porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram. ⁵Alguns dos que estavam ali disseram: "O que estais fazendo, desamarrando esse jumentinho?" ⁶Os discípulos responderam como Jesus havia dito, e eles permitiram. ⁷Levaram então o jumentinho a Jesus, colocaram sobre ele seus mantos, e Jesus montou. ⁸Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. ⁹Os que iam na frente e

os que vinham atrás gritavam: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!" ¹⁰Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!" Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

5. PROCISSÃO

P.: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

6. CANTO PARA PROCISSÃO I

Os filhos dos hebreus, / com ramos de oliveira, / foram ao encontro do Senhor, cantando: **//: Hosana ao filho de Davi :**

1. Bendito o que vem / em nome do Senhor. **//: Hosana ao filho de Davi :**
2. Rei de Israel, / Hosana nas alturas!

//: Hosana ao filho de Davi :

cantam-se outros cantos para a procissão adequados

7. CANTO DE ENTRADA

//: Hosana (Hosana), / Hosana (Hosana), / Hosana ao nosso Deus! :

1. Glorificarei Teu Nome Ó Deus. / Com cânticos Te celebrarei. **//: És Santo ó Pai. / És Santo ó Pai. / A Ti todo louvor. :**
2. Bendito o que vem em Nome do Senhor. / Os céus e Terra proclamam seu louvor. **//: Te exaltarei, / Te exaltarei. / Darei o meu louvor. :**

8. ORAÇÃO DO DIA

P.: OREMOS: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T.: Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

L.: Neste dia em que fazemos memória da entrada de Jesus na Cidade Santa, ouçamos as leituras que narram desde os profetas até o Novo Testamento a Paixão Redentora de Cristo, o servo sofredor e humilde, que em tudo fez a vontade do Pai. Ouçamos com atenção.

9. PRIMEIRA LEITURA

Is 50,4-7

Leitura do Livro do Profeta Isaías

⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe

resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

10. SALMO RESPONSORIAL

Sl 21

R.: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me vêem, * torcem os lábios e sacodem a cabeça: "Ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!"
2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, * e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés * e eu posso contar todos os meus ossos.
3. Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, * ó minha força, vinde logo em meu socorro!
4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos * e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, **†** glorificai-o, descendentes de Jacó, e respeitai-o, toda a raça de Israel!

11. SEGUNDA LEITURA

Fl 2,6-11

Leitura da Carta de S. Paulo aos Filipenses

⁶Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, ⁷mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, ⁸humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte, e morte de cruz. ⁹Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. ¹⁰Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, ¹¹e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

12. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, Amor onipotente, / que te entregou à Cruz / e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

13. EVANGELHO

Mc 14,1-15,47

**P.: Presidente da celebração / C.: 1º leitor
S.: 2º leitor / T.: Assembleia**

P.: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Marcos.

C.: ¹Faltavam dois dias para a Páscoa e para a festa dos ázimos. Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei procuravam um meio de prender Jesus à traição, para matá-lo. ²Eles diziam:

S.: “Não durante a festa, para que não haja um tumulto no meio do povo”.

C.: ³Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Quando estava à mesa, chegou uma mulher com um vaso de alabastro cheio de perfume de nardo puro, muito caro. Ela quebrou o vaso e derramou o perfume na cabeça de Jesus. ⁴Alguns que estavam ali ficaram indignados e comentavam:

S.: “Por que esse desperdício de perfume? ⁵Ele poderia ser vendido por mais de trezentas moedas de prata, que seriam dadas aos pobres”.

C.: E criticavam fortemente a mulher. ⁶Mas Jesus lhes disse:

P.: “Deixai-a em paz! Por que aborrecê-la? Ela praticou uma boa ação para comigo. ⁷Pobres sempre tereis convosco, e quando quiserdes podeis fazer-lhes o bem. Quanto a mim, não me tereis para sempre. ⁸Ela fez o que podia: derramou perfume em meu corpo, preparando-o para a sepultura. ⁹Em verdade vos digo: em qualquer parte que o Evangelho for pregado, em todo o mundo, será contado o que ela fez, como lembrança do seu gesto”.

C.: ¹⁰Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os sumos sacerdotes para entregar-lhes Jesus. ¹¹Eles ficaram muito contentes quando ouviram isso, e prometeram dar-lhe dinheiro. Então, Judas começou a procurar uma boa oportunidade para entregar Jesus. ¹²No primeiro dia dos ázimos, quando se imolava o cordeiro pascal, os discípulos disseram a Jesus:

S.: “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?”

C.: ¹³Jesus enviou então dois dos seus discípulos e lhes disse:

P.: “Ide à cidade. Um homem carregando um jarro de água virá ao vosso encontro. Segui-o ¹⁴e dizei ao dono da casa em que ele entrar: 'O Mestre manda dizer: onde está a sala em que vou comer a Páscoa com os meus discípulos?' ¹⁵Então ele vos mostrará, no andar de cima, uma grande sala, arrumada com almofadas. Ali fareis os preparativos para nós!”

C.: ¹⁶Os discípulos saíram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus havia dito, e prepararam a Páscoa. ¹⁷Ao cair da tarde, Jesus foi com os doze. Enquanto estavam à mesa comendo, ¹⁸Jesus disse:

P.: “Em verdade vos digo: um de vós, que come comigo, vai me trair”.

C.: ¹⁹Os discípulos começaram a ficar tristes e perguntaram a Jesus, um após outro:

S.: “Acaso serei eu?”

C.: ²⁰Jesus lhes disse:

P.: “É um dos doze, que se serve comigo do mesmo prato. ²¹O Filho do Homem segue

seu caminho, conforme está escrito sobre ele. Ai, porém, daquele que trair o Filho do Homem! Melhor seria que nunca tivesse nascido!”

C.: ²²Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o e entregou-lhes, dizendo:

P.: “Tomai, isto é o meu corpo”.

C.: ²³Em seguida, tomou o cálice, deu graças, entregou-lhes e todos beberam dele. ²⁴Jesus lhes disse:

P.: “Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos. ²⁵Em verdade vos digo: não beberei mais do fruto da videira, até o dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus”.

C.: ²⁶Depois de terem cantado o hino, foram para o monte das Oliveiras. ²⁷Então Jesus disse aos discípulos:

P.: “Todos vós ficareis desorientados, pois está escrito: 'Ferirei o pastor e as ovelhas se dispersarão'. ²⁸Mas, depois de ressuscitar, eu vos precederei na Galileia”.

C.: ²⁹Pedro, porém, lhe disse:

S.: “Mesmo que todos fiquem desorientados, eu não ficarei.”

C.: ³⁰Respondeu-lhe Jesus:

P.: “Em verdade te digo: ainda hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás”.

C.: ³¹Mas Pedro repetiu com veemência:

S.: “Ainda que tenha de morrer contigo, eu não te negarei”.

C.: E todos diziam o mesmo. ³²Chegados a um lugar chamado Getsêmani, disse Jesus aos discípulos:

P.: “Sentai-vos aqui, enquanto eu vou rezar!”

C.: ³³Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir pavor e angústia. ³⁴Então Jesus lhes disse:

P.: “Minha alma está triste até à morte. Ficai aqui e vigiai”.

C.: ³⁵Jesus foi um pouco mais adiante e, prostrando-se por terra, rezava que, se fosse possível, aquela hora se afastasse dele. ³⁶Dizia:

P.: “Abá! Pai! Tudo te é possível: Afasta de mim este cálice! Contudo, não seja feito o que eu quero, mas sim o que tu queres!”

C.: ³⁷Voltando, encontrou os discípulos dormindo. Então disse a Pedro:

P.: “Simão, tu estás dormindo? Não pudeste vigiar nem mesmo uma hora? ³⁸Vigiai e orai, para não cairdes em tentação! Pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca”.

C.: ³⁹Jesus afastou-se de novo e rezou, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁰Voltou outra vez e os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono e eles não sabiam o que responder. ⁴¹Ao voltar pela terceira vez, Jesus lhes disse:

P.: “Agora podeis dormir e descansar. Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. ⁴²Levantai-vos! Vamos! Aquele que vai me trair já está chegando”.

C.: ⁴³E logo, enquanto Jesus ainda falava, chegou Judas, um dos doze, com uma multidão armada de espadas e paus. Vinham da parte dos sumos sacerdotes, dos mestres da Lei e dos anciãos do povo. ⁴⁴O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo:

S.: “É aquele que eu beijar. Prendei-o e levai-o com segurança!”

C.: ⁴⁵Judas logo se aproximou de Jesus dizendo:

S.: “Mestre!”

C.: E o beijou. ⁴⁶Então lançaram as mãos sobre ele e o prenderam. ⁴⁷Mas um dos presentes puxou a espada e feriu o empregado do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. ⁴⁸Jesus tomou a palavra e disse:

P.: “Vós saístes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. ⁴⁹Todos os dias eu estava convosco, no Templo, ensinando, e não me prendestes. Mas, isso acontece para que se cumpram as Escrituras”.

C.: ⁵⁰Então todos o abandonaram e fugiram.

⁵¹Um jovem, vestido apenas com um lençol, estava seguindo Jesus, e eles o prenderam.

⁵²Mas o jovem largou o lençol e fugiu nu.

⁵³Então leva-ram Jesus ao Sumo Sacerdote, e todos os sumos sacerdotes, os anciãos e os mestres da Lei se reuniram. ⁵⁴Pedro seguiu Jesus de longe, até o interior do pátio do Sumo Sacerdote. Sentado com os guardas, aquecia-se junto ao fogo. ⁵⁵Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus, para condená-lo à morte, mas não encontravam. ⁵⁶Muitos testemunhavam falsamente contra ele, mas seus testemunhos não concordavam. ⁵⁷Alguns se levantaram e testemunharam falsamente contra ele, dizendo:

T.: ⁵⁸“Nós o ouvimos dizer: / 'Vou destruir este templo / feito pelas mãos dos homens, / e em três dias construirei um outro, / que não será feito por mãos humanas!’”

C.: ⁵⁹Mas nem assim o testemunho deles concordava. ⁶⁰Então, o Sumo Sacerdote levantou-se no meio deles e interrogou a Jesus:

S.: “Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?”

C.: ⁶¹Jesus continuou calado, e nada respondeu. O Sumo Sacerdote interrogou-o de novo:

S.: Tu és o Messias, o Filho de Deus Bendito?

C.: ⁶²Jesus respondeu:

P.: “Eu sou. E vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo com as nuvens do céu”.

C.: ⁶³O Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse:

S.: “Que necessidade temos ainda de testemunhas? ⁶⁴Vós ouvistes a blasfêmia! O que vos parece?”

C.: Então todos o julgaram réu de morte. ⁶⁵Alguns começaram a cuspir em Jesus. Co-brindo-lhe o rosto, o esbofeteavam e diziam:

T.: “Profetiza!”

C.: Os guardas também davam-lhe bofetadas. ⁶⁶Pedro estava em baixo, no pátio. Chegou uma criada do Sumo Sacerdote, ⁶⁷e, quando viu Pedro que se aquecia, olhou bem para ele e disse:

S.: “Tu também estavas com Jesus, o Nazareno!”

C.: ⁶⁸Mas Pedro negou, dizendo:

S.: “Não sei e nem compreendo o que estás dizendo!”

C.: E foi para fora, para a entrada do pátio. E o galo cantou. ⁶⁹A criada viu Pedro, e de novo começou a dizer aos que estavam perto:

S.: “Este é um deles.”

C.: ⁷⁰Mas Pedro negou outra vez. Pouco depois, os que estavam junto diziam novamente a Pedro:

T.: “É claro que tu és um deles, pois és da Galileia.”

C.: ⁷¹Aí Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo:

S.: “Nem conheço esse homem de quem estais falando”.

C.: ⁷²E nesse instante um galo cantou pela segunda vez. Lembrou-se Pedro da palavra que Jesus lhe havia dito:

P.: “Antes que um galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás”.

C.: Caindo em si, ele começou a chorar. ^{15.1}Logo pela manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os mestres da Lei e todo o Sinédrio, reuniram-se e tomaram uma decisão. Levaram Jesus amarrado e o entregaram a Pilatos. ²E Pilatos o interrogou:

S.: “Tu és o rei dos judeus?”

C.: Jesus respondeu:

P.: “Tu o dizes”.

C.: ³E os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. ⁴Pilatos o interrogou novamente:

S.: “Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam!”

C.: ⁵Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficou admirado. ⁶Por ocasião da Páscoa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. ⁷Havia então um preso, chamado Barrabás, entre os bandidos, que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. ⁸A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. ⁹Pilatos perguntou:

S.: “Vós quereis que eu solte o rei dos judeus?”

C.: ¹⁰Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. ¹¹Porém, os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. ¹²Pilatos perguntou de novo:

S.: ‘Que quereis então que eu faça com o rei dos Judeus?’

C.: ¹³Mas eles tornaram a gritar:

T.: ‘Crucifica-o!’

C.: ¹⁴Pilatos perguntou:

S.: ‘Mas, que mal ele fez?’

C.: Eles, porém, gritaram com mais força:

T.: ‘Crucifica-o!’

C.: ¹⁵Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. ¹⁶Então os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e convocaram toda a tropa. ¹⁷Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. ¹⁸E começaram a saudá-lo:

T.: “Salve, rei dos judeus!”

C.: ¹⁹Batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prostavam-se diante dele. ²⁰Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. ²¹Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. ²²Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer “Calvário”. ²³Deram-lhe vinho mistura-do com mirra, mas ele não o tomou. ²⁴Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. ²⁵Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. ²⁶E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação: “O Rei dos Judeus”. ²⁷Com Jesus foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. ²⁸Porque eu vos digo: É preciso que se cumpra em mim a Palavra da Escritura: ‘Ele foi contado entre os malfetores. ‘A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! ²⁹Os que por ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

T.: “Ah! / Tu que destróis o Templo / e o reconstróis em três dias, / ³⁰salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!”

C.: ³¹Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, com os mestres da Lei, zombavam entre si dizendo:

S.: “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! ³²O Messias, o rei de Israel... que desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!”

C.: Os que foram crucificados com ele também o insultavam. ³³Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. ³⁴Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte:

P.: “Eloi, Eloi, lamá sabactâni?”,

C.: que quer dizer:

P.: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

C.: ³⁵Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram:

T.: “Vejam, ele está chamando Elias!”

C.: ³⁶Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber dizendo:

S.: “Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz”.

C.: ³⁷Então Jesus deu um forte grito e expirou.

Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa.

C.: ³⁸Nesse momento a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. ³⁹Quando o oficial do exército, que estava bem em frente dele, viu como Jesus havia expirado, disse:

S.: “Na verdade, este homem era Filho de Deus!”

C.: ⁴⁰Estavam ali também algumas mulheres, que olhavam de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de Joset, e Salomé. ⁴¹Elas haviam acompanhado e servido a Jesus quando ele estava na Galileia. Também muitas outras que tinham ido com Jesus a Jerusalém, estavam ali. ⁴²Era o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado, e já caíra a tarde. ⁴³Então, José de Arimateia, membro respeitável do Conselho, que também esperava o Reino de Deus, cheio de coragem, foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁴⁴Pilatos ficou admirado, quando soube que Jesus estava morto. Chamou o oficial do exército e perguntou se Jesus tinha morrido havia muito tempo. ⁴⁵Informado pelo oficial, Pilatos entregou o corpo a José. ⁴⁶José comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz e o envolveu no lençol. Depois colocou-o num túmulo escavado na rocha, e rolou uma pedra à entrada do sepulcro. ⁴⁷Maria Madalena e Maria, mãe de Joset, observavam onde Jesus foi colocado. Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor.

 **14. HOMILIA**

 **15. PROFISSÃO DE FÉ**

P.: Creio em Deus Pai todo-poderoso...

16. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P.: Irmãos e irmãs, depois de ouvir o relato da Paixão do Senhor e, tendo assumido em nossa caminhada quaresmal a Campanha da Fraternidade, elevemos nossas preces a Deus Pai, suplicando juntos:

T.: Olhai, Senhor, pelo vosso povo!

1. Pai Santo, iluminaí a Igreja, que realiza sua caminhada quaresmal, buscando renovar a fidelidade a Cristo.
2. Com a consciência renovada, assumam os governantes atitudes de serviço a toda a sociedade por meio da justiça e transparência.
3. Que o mistério que celebramos nesta semana fortaleça fé e a esperança daqueles que são perseguidos e que padecem todo tipo de sofrimento.
4. Que a coleta de hoje seja nosso gesto concreto para a Campanha da Fraternidade, que nos impulsiona a servir nosso próximo.
5. Rezemos a Oração da Campanha da Fraternidade:

Deus e Pai, / nós vos louvamos / pelo vosso infinito amor / e vos agradecemos / por ter enviado Jesus, / o Filho amado, nosso irmão. / Ele veio trazer paz e fraternidade à terra e, / cheio de ternura e compaixão, / sempre viveu relações repletas / de perdão e misericórdia. / Derrama sobre nós o Espírito Santo, / para que, / com o coração convertido, / acolhamos o projeto de Jesus / e sejamos construtores de uma sociedade justa / e sem violência, / para que, no mundo inteiro, / cresça o vosso Reino de liberdade, / verdade e de paz. / Amém!

P.: Tudo isso vos pedimos, ó Pai, por Cristo, nosso Senhor, na unidade do Espírito Santo.

T.: Amém.

17. CANTO DAS OFERENDAS

1. Eu não sou nada e do pó nasci, / mas tu me amas e morreste por mim. / Diante da cruz, só posso exclamar: / teu sou, / teu sou. //: **Toma minhas mãos, Te peço; / toma meus lábios, Te amo. / Toma minha vida, / ó Pai Teu sou. :**

2. Quando de joelho te olho, Ó Jesus, / vejo tua grandeza e minha pequenez. / Que posso dar-te eu? Só meu ser, / Teu sou, / Teu sou.

18. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P.: Ó Deus, pela paixão do nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

19. PREFÁCIO - A Paixão do Senhor M. p. 231

20. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II M. p. 477

Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade.

 Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e  o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T.: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente e o deu a seus discípulos, dizendo: TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

 **T.: Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!**

Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T.: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T.: Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

Lembraí-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o papa Francisco, com o nosso bispo João e todos os ministros do vosso povo.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Lembraí-vos também dos nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de

todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José seu esposo, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

T.: Concedei-nos o convívio dos eleitos!

Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T.: Amém!

21. RITO DA COMUNHÃO

P.: Rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou.

T.: Pai nosso...

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai...

T.: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Senhor Jesus Cristo...

T.: Amém.

P.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

P.: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus

22. CORDEIRO DE DEUS

P.: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

 23. CANTO DA COMUNHÃO

Vamos, juntos, para a mesa

1. Vamos juntos para a mesa / do baquete da Aliança / que o Senhor nos preparou. / Esta mesa nos sustenta, / nos caminhos da esperança, / nas estradas do amor.

Entre palmas, Senhor, te aclamamos, / celebrando o Ministério Pascal. / Peregrinos na fé caminhamos, / construindo a vitória final.

2. Ó Senhor, criaste a terra, / colocaste nela a vida, / deste ao povo como herança. / Pra teus filhos, tuas filhas, / tu sonhaste um paraíso: / dom, saudade e esperança.

3. Uma terra sem os males / do egoísmo e violência, / da ambição e todo o vício. / É projeto do teu Reino, / utopia do teu povo, / nosso sonho e compromisso.

4. Tu visitas esta terra / com as chuvas e o orvalho, / e com a vida que a invade. / Mas, pra muitos falta o solo; / para tantos, o trabalho; / falta, enfim, a fraternidade.

5. Ó Jesus, A Boa Nova, / semeaste pelas casas, / pelos campos e cidades. / Convo-caste teus amigos / pra contigo construírem / uma nova sociedade.

6. Que a paz e a justiça, / caminhando de mãos dadas, / vençam ódio, a fome, a guerra. / É o que juntos esperamos, / de acordo com a promessa: / Novos céus e nova terra.

 24. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

REFLEXÃO

Nosso lugar na Paixão do Senhor

Neste dia festivo em que se gritam vários Hosanas ao Filho de Davi, celebrando com júbilo a entrada do Senhor em Jerusalém, erguemos nós também nossos ramos proclamando Jesus nosso Rei e Messias esperado. Contudo, há um disparate: depois de tanta alegria, deparamo-nos, nas leituras, com o único domingo do ano em que lemos o Evangelho da Paixão do Senhor e, das bocas que há pouco saíam Hosanas, agora saem as fortes palavras “Crucifica-o!” Onde aparentemente se vê uma contradição, na verdade, encontramos-nos com o verdadeiro sentido dessa liturgia que nos imerge na Semana Santa.

Sabemos que Nosso Senhor se entregou voluntariamente na sua Paixão. Ninguém tinha o poder de tirar a vida do Filho do Homem: “Ninguém a tira de mim, mas eu a dou livremente!” (Jo 10,18). Durante séculos, historiadores e estudiosos debateram de quem teria sido a culpa de Cristo ter ido parar na Cruz, se dos judeus ou dos romanos; se por Jesus ter dito que era o Messias, ou se por ele ter atraído multidões com suas palavras, parecendo causar rebeliões contra o império.

Contudo, nós, cristãos, sabemos que uma verdade muito maior transcende essa discussão: “Ele foi castigado por nossos crimes e esmagado por nossas iniquidades; o castigo que nos salva pesou sobre ele; fomos curados graças às suas chagas” (Is 53, 5). Eis aí o verdadeiro motivo que levou Cristo à Cruz: nosso pecado. Agora sim, parece fazer sentido nossos lábios vociferarem o “crucifica-o” contra o mesmo Jesus, ao qual, alguns minutos atrás, dirigíamos tantas palavras de louvor.

Seria um passo de humildade salutar, para colhermos as inúmeras graças desta Semana Santa, sem perdermos o foco da triunfante Ressurreição, se não negássemos nossos verdadeiros papéis nessa narrativa da Paixão: Pilatos que lava suas mãos cheias de crime, Pedro que nega seu outrora tão querido Mestre, Judas que entrega o Redentor dos homens por algumas moedas, o ladrão que blasfema, os soldados que sorteiam debocachos a túnica do Cristo... Lá, por detrás destes, estão cada um dos nossos pecados.

Que esta Semana Santa possa proporcionar-nos um verdadeiro encontro com Cristo para que, depois de nos responsabilizarmos pelo peso que chagou os ombros do Nosso Salvador, nossa contrição e desejo de mudança nos transformem em verdadeiros “Cireneus”, aliviando aqueles ombros oferecendo os nossos em troca.

Pe João Paulo Cardoso



Folheto elaborado pela Pastoral
Litúrgica da Diocese de Anápolis - GO
Sugestões: liturgia.anapolis@gmail.com
Impressão e pedidos: Gráfica São Gabriel
Fone (62) 3324-0233
Rua Benjamin Constant, 905
centro - Anápolis - GO